These

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA A'

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM 31 DE OUTUBRO DE 1912

PARA SER DEFENDIDA POR

Americo Vespucio Ribeiro d'Oliveira

NATURAL DO ESTADO DA BAHIA

Filho legitimo de Joaquim José Ribeiro d'Oliveira
e de Brasilia America da Silva Oliveira

AFIM DE OBTER O GRÁU

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

Cadeira de Hygiene

PROPHYLAXIA DA SYPHILIS

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medico-cirurgicas.

BAHIA

Typ. e Encadernação Imprensa Nova

58, Ruas da Montanha e Alfandega, 58

1912

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director — Dr. Augusto Cezar Vianna

Vice-Director — . . . .

Secretario — Dr. Menandro dos Reis Meirelles

Sub-Secretario — Dr. Matheus Vaz de Oliveira

PROFESSORES ORDINARIOS

DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
Manoel Augusto Pirajá da Silva . . .	Historia natural medica
Pedro da Luz Carrascosa	Physica medica.
	Chimica medica.
Julio Sergio Palma	Anatomia microscopica.
José Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva.
Pedro Luiz Celestino.	Physiologia.
Augusto Cezar Vianna	Microbiologia.
Antonio Victorio de Araujo Falcão . .	Pharmacologia.
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e Histologia Pathologicas
Fortunato Augusto da Silva Junior . .	Anatomia medico-cirurgica com Operações e Apparelhos
Anisio Circundes de Carvalho.	Clinica medica
Francisco Braulio Pereira	Clinica medica.
João Americo Garcez Froes	Clinica medica
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica
Braz Hermenegildo do Amaral	Clinica cirurgica
Carlos de Freitas	Clinica cirurgica.
Clodoaldo de Andrade	Clinica ophtalmologica.
Eduardo Rodrigues de Moraes	Clinica oto-rhino-laryngologica.
Alexandre E. de Castro Cerqueira . . .	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
Gonçalo Muniz Sodré de Aragão . . .	Pathologia geral.
José Eduardo Freire de Carvalho Filho .	Therapeutica.
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica medica e hygiene infantil.
Alfredo Ferreira Magalhães	Clinica pediatrica cirurgica e orthopedia.
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene.
Josino Correia Cotias.	Medicina legal.
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica
José Adeodato de Souza	Clinica gynecologica.
Luiz Pinto de Carvalho.	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
Aurelio Rodrigues Vianna	Pathologia medica
Antonino Baptista dos Anjos	Pathologia cirurgica.

PROFESSORES EXTRAORDINARIOS

Egas Moniz Barretto de Aragão . . .	Historia natural medica.
João Martins da Silva.	Physica medica.
. . . .	Chimica medica
Adriano dos Reis Gordilho	Anatomia microscopica
José Affonso de Carvalho	Anatomia descriptiva.
Joaquim Climerio Dantas Bião. . . .	Physiologia
Augusto Couto Maia.	Microbiologia
Francisco da Luz Carrascosa	Pharmacologia
. . . .	Anatomia e Histologia pathologicas
Eduardo Diniz Gonçalves	Anatomia medico cirurgica com operações e apparelhos
Clementino da Rocha Fraga Junior. . .	Clinica medica
Caio Octavio Ferreirra de Moura . . .	Clinica cirurgica
. . . .	Clinica ophtalmologica
Albino Arthur da Silva Leitão	Clinica dermathologica e syphiligraphica
Antonio do Prado Valladares	Pathologia geral
Frederico de Castro Rebello Kock . . .	Therapeutica
José Aguiar Costa Pinto	Hygiene
Oscar Freire de Carvalho	Medicina legal
Menandro dos Reis Meirelles Filho . .	Clinica obstetrica
Mario Carvalho da Silva Leal	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
Antonio Amaral Ferrão Moniz.	Chimica analytica E industrial

PROFESSORES EM DISPONIBILIDADE

Dr. João Evangelista de Castra Cerqueira	Dr. Sebastião Cardoso
Dr. Deocieciano Ramos	Dr. José Rodrigues da Costa Dorea

Ao iniciarmos

Evitae a syphilis se quereis ser forte.

DR. LIEBIG

Não ha cerebro são em homem syphilitico.

DR. FOURNIER.

Um syphilitico basta para inutilisar uma geração.

DR. WERNECK MACHADO.

Hygiene, o futuro vos pertence.

E' de maxima importancia o assumpto que escolhemos para nossa these, como tambem é a nossa incompetencia para dissertal-o.

Si não fosse uma obrigação, um dever, não ousariamos tanto e ousado seria quem, pretendendo dar os primeiros passos na arte de curar e de evitar molestias, se julgasse com força bastantes para enfrentar assumptos como este, cuja importancia e valor são incontestaveis.

Nas paginas, que ides lêr, vereis os nossos fracos conhecimentos scientificos, mas vereis, tambem, verdades puras e inelutaveis: -as nossas miserias sociaes, oriundas da falta de hygiene, e o abandono em que vivemos dos poderes publicos, que não ligando a minima importancia ás cousas uteis, se limitam somente as imitações hypotheticas, projectos malsinados em quanto os seus interesses pessoaes e monetarios são sempre coroados do melhor exito.

E' a syphilis o verdadeiro flagello da humanidade.

E' ella que estraga, enfraquece e aniquilla a todos, é ella que, quasi sempre, mancha e enluta a sociedade.

E' ella tambem, que mais frequentemente nullifica e esteriliza os cerebros.

E que se faz para evital-a?

Quaes os meios prophylacticos empregados? Que fazem os medicos para debellarem-n'a?

Que fazem as nossas hygienes?

Nada.

E', pois, contra isto que clamamos e pedimos misericordia em nome da humanidade infeliz e soffredora, que se deixa illudir pelos exploradores scientificos, salvo raras excepções, e politicos que se movem com o fim unico e exclusivo de encherem as suas algibeiras, sem que lhe deem o balsamo sanificador para os seus males nem a divida instrucção para que ella possa comprehender e evitar os males que lhe perceguem.

E, no entanto, não ha quem os faça recuar, para que não continuem a sacrificar a tudo e a todos.

Se não fosse tambem o desejo, que nutrimos, de ainda recebermos as sabias lições de mestres competentissimos, no ultimo momento das nóssas despedidas, mais difficil e mais espinhosa seria a nossa posição, apresentando uma these acerca de tão importante assumpto.

Portanto, mestres, acceitae este trabalho modesto, e julga-o com benevolencia, pois temos certeza de que elle pouco vos agradarà não só pela má explanação, como pelo diminuto cabedal scientifico.

Acceitae-o: é o resultado dos nossos esforços e dos nossos sacrificios.

O AUCTOR.

Cadeira de Hygiene

Prophylaxia da syphilis

CAPITULO I

Prophylaxia individual

A syphilis é uma molestia infecto-contagiosa, produzida pelo *treponema pallidum* de Schaudinn.

E' tão antiga como a humanidade.

Foi descripta 3.000 annos antes de Christo, na China na obra de Hvang-ty e nesse mesmo tempo já era indicado o tratamento pelo mercurio. Não nos surprehende a sua idade sendo entretanto, digno de justa admiração que a humanidade ainda não esteja livre dessa terrivel companheira de todos os tempos.

No Brazil, em pleno seculo actual, não se cogita de sua prophylaxia . . . *já estamos acostumados.*

A syphilis, peor do que a tuberculose, é o verdadeiro flagello da especie humana.

Estraga e aniquilla o homem: primeiro, pelas lesões individuaes, que produz no doente; segundo, pelos prejuizos collectivos com que fere á familia; terceiro, por suas consequencias hereditarias, traduzindo-se na mortalidade das creanças; quarto, pela degeneração e ameaça de abastardamento da especie, conforme affirma o Dr. Fournier.

A syphilis, enfraquecendo o organismo, prepara o terreno para todas as outras molestias infecciosas ou não, e não é raro ver-se um doente syphilitico como um complexo de pathologia.

Não ha symptomatologia infallivel, na syphilis; comtudo, os auctores dividem-n'a em tres periodos.

Vejamos.

Periodo primario, ou do cancro, de duração variavel de algumas semanas.

Periodo secundario, que succede, immediatamente, ao primeiro, durante 2 ou 3 annos constituido por accidentes superficiaes, benignos ou malignos, que podem desapparecer sem deixar vestigios.

Periodo terciario, de duração indeterminavel, consistindo em accidentes profundos, destruidores, sempre graves, ás vezes mortaes.

No primeiro periodo, pouco o doente se encommoda, passando, desapercebido, é uma pequena chaga o cancro, tendo na visinhança alguns ganglios engorgitados, indolente de cura rapida, outras vezes é apenas uma pequena escoriação; semanas depois, apparecem erupções na pelle, nas mucosas, cephalalgias, arthralgias, ostealgias, myalgias, nevralgias, perturbações nervosas, as mais variadas, ophtalmias, alopecia, etc.

Em geral este periodo não é mortal, esta condição varia com o estado de tolerancia ou de idiosyncrasia.

O Dr. Pacheco Mendes, grande e inegualavel cirurgião brasileiro, cita um caso de um medico que morrera após 30 dias de infecção syphilitica.

Alguns auctores chamam a esta syphilis, syphilis maligna precoce. Não sabemos se têm razão.

O periodo terciario, o ultimo, o de horror, é o de desorganisação, destruição, de infiltrações, engorgitamentos de orgãos, de sclerose etc.

Neste periodo, a syphilis ataca todos os orgãos, principalmente o systema nervoso e cardio vascular.

Eis um quadro do professor Fournier, mostrando o horror do terciarismo:

Accidentes interessando a pelle .	1518	casos
Tumores gommosos sub-cutaneos	220	»
Lesões terciarias dos orgãos genitaes	285	»
Lesões terciarias da lingua. . .	277	»
» » da abobada palatina.	218	»
Lesões do pharynge e garganta.	118	»
» dos labios	45	»
» amygdalas	12	»
» da mucosa nasal . . .	10	»
» osseas.	556	»
» do esqueleto nasal. . .	241	»
» articulares	22	»
» do systema muscular. . .	23	»
» do tubo digestivo . . .	22	»
» da larynge trachea . .	36	»
» do pulmão	23	»
» do coração	12	»
» da aorta	14	»

»	do figado.	11	casos
»	dos rins	39	»
»	dos testiculos	355	»
»	dos olhos	111	»
»	do ouvido	28	»
»	das arterias e veias . .	17	»
»	do cerebro e medulla .	2009	»
Localisações diversas		19	»

Esta estatistica foi feita em 4700 doentes.

Não está somente nisto a gravidade da syphilis; não, ella se estende mais além, ella nos lega grande numero de molestias para-syphiliticas taes como: a tabes, a paralysia geral, a leucoplasia e muitas outras taes como, myocardites, endocardites hepatites, nephrites, dyspepsias, enterites, aneurismas, etc, e perturbações outras seguidas de cachexias progressivas.

A principal condição de prevenir ou attenuar qualquer molestia não é determinar exactamente a sua causa e sim descrever com precisão todas as circumstancias que retardem ou favoreçam, que facilitem ou impeçam o seu contagio e a sua propagação, eis a verdadeira prophylaxia.

Antes evitar do que curar.

Evitar como, se não temos meios para isto, principalmente uma molestia como a syphilis cuja prophylaxia individual é difficilima se não impossivel?

Quem poderá evitar a syphilis, se a sua contaminação é tão facil?

A contaminação da syphilis, segundo o Dr. Four-

seca, pode ser venerea, ou extra-venerea podendo ser esta directa ou indirecta.

E' erro julgar-se que a syphilis seja somente venerea, erro este que traz consequencias terriveis e irremediaveis as vezes.

O contagio venereo se obtem por um coito impuro, podendo a copula ser natural ou anormal e incompleta, como no onanismo, por exemplo, tanto assim que se observa a syphilis no anus, na bocca, etc.

A demora da incubação da syphilis muito influe para a sua propagação e este grande periodo determina um numero extraordinario de victimas. Sabemos que este periodo varia de tres a quatro semanas.

O Dr. Charles Mauriac cita um caso de um inglez que teve uma copula impura tres semanas antes de casar-se e que quatro dias depois do consorcio appareceu com um cancro syphilitico, e a pobre esposa, tambem quatro semanas depois do apparecimento do cancro no marido, apresentava um, em suas partes genitaes.

Com o fim de demonstrarmos quanto são multiplas e variadissimas, complexas e difficeis as medidas prophylacticas contra este terrivel mal, que chamamos syphylis, nada é superior á instrucção e á exposição dos factos. Com isso, todas as circumstancias tão difficeis como variadas, tão desconhecidas como obscuras, dão forçosamente resultados extraordinarios, tanto mais quanto sabemos a etiologia da molestia e assim podemos indicar os meios de preservarmonos della.

Assim, teremos que luctar para evitarmos tantas desgraças e miserias. A contaminação dos orgãos genitaes é a mais frequente e assim sendo, aconselhamos prudencia nas copulas, devendo preferir-se a abstinencia de relações sexuaes, quando se não tiver certeza, senão absoluta, mas pelo menos relativa da possibilidade de uma contaminação. Havendo qualquer solução de continuidade, absolutamente não deve haver copula.

E' o coito impuro, normal ou anormal, a causa mais commum da propagação da syphilis.

Não ha processos na sua execução, que preservem em absoluto, a contaminação, principalmente quando o coito é repetido e prolongado. A moderação na copula é bom meio da prophylaxia.

A *camisa de Venus*, não dá resultado na prophylaxia da syphilis, porque ua protecção é limitada apenas ao penis, deixando as regiões peri-genitaes expostas ao contacto do cancro vulvar, hypogastrico, e das placas mucosas, que frequentemente, se acham em torno das partes genitaes da mulher.

São sem valor, tambem, as substancias gordurosas empregadas; servem, até, de protecção aos germens. Impedem, de qualquer sorte, as escoriações, mas não é sufficiente este effeito.

Pouco influe o uso de agentes antisepticos no contagio da syphilis.

E' difficilimo evitar-se a syphilis. Não ha uma localisação especial para o cancro duro: elle se assesta

em qualquer parte do corpo. Provamos com as diversas estatisticas seguintes:

O Dr. Nivet apresentou 581 casos de cancros extra-venereos distribuidos em differentes zonas. Cancros cephalicos 71 %, do tronco 18,2 %, do pescoço 1,2 %, dos membros 9,3 %. A estatistica do Dr. Morel Lavalée dá o seguinte resultado em 45 casos: cancros cephalicos 62,5 %, do tronco 25 %, dos membros 8,33 % do pescoço 4,17 %. Por estas observações vemos que são frequentissimos os cancros extra-genitaes.

Na mulher, dizem os auctores, são mais frequentes os cancros extra-genitaes do que no homem, o que facilmente explica a boa logica.

Clerc e Carrier notaram em mulheres 100 cancros, dos quaes 25 eram extra-genitaes.

A. Fournier verificou 100 cancros genitaes e 16 extra-genitaes.

O professor Pospielow, de Moscow, verificou 198 casos de cancros extra-genitaes, sendo 146 em mulheres e 52 em homens, e, ainda mais, verificou que a maior parte dos cancros extra-venereos era na bocca. O mesmo professor attribue isso não a copulas anormaes, mas ao contagio indirecto e assim diz elle: os alfaiates e modistas, devido á sua profissão, servem-se de objectos que podem ser facilmente contaminados pelos seus camaradas syphiliticos; entretanto não tentou explicar os 35 % de casos de cancros nos operarios, jornaleiros, litteratos, etc... que cita mesmo na sua estatistica.

Provemos o contagio extra-venereo, que já dividimos em directo e indirecto. Em primeiro logar, temos o beijo, o terrivel beijo contra o qual devemos nos revoltar, em nome da hygiene, pelas suas graves consequencias.

O beijo pode transmittir a syphilis, a tuberculose e um grande numero de molestias outras.

Que horror, beijar-se uma creança! Tem razão o grande mestre Dr. Luiz Anselmo da Fonseca quando diz: «quem meu filho *não* beija, minha bocca adoça». Inverte o mestre, o criminoso e nocivo adagio, assazmente conhecido.

Não podemos negar o contagio da syphilis pelo beijo; são innumeros os casos.

Diz Renault: «Chez une jeune fille de 17 ans, chancre de la region latérale du cou, survénu un mois après un baiser sur ce point.»

Diz Tenneson: «Jeune fille atteinte de un chancre syphilitique de la joue droite survénu trois semaines aprés un baiser suspect.»

O mamillo tambem contamina. Tratando-se de um heredo-syphilitico, a gravidade é muito maior, o contagio muito mais imminente. Neste caso, as hygienes devem ser rigorosissimas. E' uma questão de maxima importancia. mas infelizmente, em nosso meio, nem se pensa nisto, e nossas hygienes dormem tranquilla e serenamente.

Para ellas nunca nasceu um heredo-syphilitico. A nossa terra é abençoada não produz destas cousas. A natureza se incumbe de fazer a prophylaxia.

Como diziamos tratando-se de um heredo-syphilitico, este só deve ser aleitado por sua propria mãe, por aleitamento artificial ou por uma ama syphilitica. Se por acaso, a ama não fôr syphilitica, o que felizmente hoje podemos saber pelas reacções conhecidas, o hygienista tem o dever de prohibir terminantemente que ella continúe a aleitar o heredo-syphilitico, sob pena de graves consequencias para ella. Mas, se a ama já estiver contaminada, o hygienista aconselhará á familia a indemnisar a ama pelo mal que adquiriu, conservando-a porém com a condição restricta de só aleitar ao heredo-syphilitico.

O perigo do heredo-syphilitico não está somente na bocca, e a contaminação ás amas não se dá somente pelos seios, mas pelas relações intimas da ama com a creança, a communhão de leito, as trocas de roupas, etc. Quando o heredo-syphilitico for creado com mammadeiras, não devem cessar as medidas prophylacticas, principalmente para a ama incumbida desse serviço. Se ella não for syphilitica o hygienista aconselhará que ella se não sirva dos objectos da creança, e medidas outras.

Um bom meio prophylactico, seriam os attestados medicos para as amas e para as creanças. Assim, evitava-se que amas sães aleitassem creanças syphiliticas e que estas sães, fossem aleitadas por amas syphiliticas. Mas, quem seria entre nós, capaz de dar um attestado desses, com firme e absoluta convicção?

Ninguem.

Quando muito, o hygienista faria um exame de

dez minutos e attestaria sempre negativamente, principalmente tratando-se de correlegionarios, compadres, amigos afilhados etc. Entre nós, tudo de util é impossivel. Os governos não têm tempo de pensar em hygiene, mesmo porque não é cousa rendosa, mas uma fonte de despezas.

São perigosissimas as dentadas dos syphiliticos, que tenham placas mucosas e, assim, diz o Dr. Blosikkô: «un homme s'étant querellé au billard avec son compagnon de jeu, le mordit à la lévre superieure. Au bout de 2 ou 3 jours, la blessure se cicatrisa mais 6 semaines après, il se produisit sur ce point une grosse néoplasie primitive avec adenopathie sous maxillaire puis survint la roseole etc.

São nocivos tambem os espirros, a projecção da saliva, etc...

Os parteiros e parteiras podem infeccionar-se e contaminar a syphilis por meio dos toques vaginaes, quando não têm as necessarias cautellas. Esses profissionaes devem ter o maximo cuidado com seus dedos, principalmente, quando nelles tiver qualquer solução de continuidade.

Diz Mauriac: «um parteiro que tinha uma erupção syphilitica secundaria n'um dedo, infeccionou a varias mulheres de sua clinica, pelos toques vaginaes.»

Diz, tambem, este auctor, que foi o dedo d'um medico, o ponto de partida e a principal causa da epidemia syphilitica conhecida sob o nome de mal de Saint Euphéne.

E' perigosissima a communhão de leitos. Na Rus-

sia, onde o frio é intenso diversas pessoas se aconchegam num mesmo leito e não é raro depois apparecerem varios casos de syphilis.

Diz Violet: «une petite fille 6 ans contracta la syphilis en se blotissant auprès de son père pour se garantir du froid».

Diz Musitanus: »pleusieures religieuses d'un convent, á Sorrente contractèrent la syphilis en abrassant un enfant qui était nourri par une femme gatée».

Tambem é nocivo o uso de roupas, e neste sentido, diz Mauriac: «Fracantiano dit avoir vu une jeune fille de 7 ans qui avait gagnê la syphilis en portant une robe de peau donc c'était servie une femme verolée».

Que risco corre um homem em deitar-se no leito de uma meretriz!

E o povo ignora tudo isso.

A syphilis se transmitte indirectamente por varios meios. Comecemos pelo aperto de mãos, habito barbaro, aliás e anti-hygienico, Um individuo que tem um cancro e quasi sempre leva as mãos á parte doente, não n'as lavando, escrupulosamente, em seguida com o cuidado conveniente, transmitte facilmente a syphilis a todas as pessoas que lhe apertarem as mãos e estas, mechanicamente, levando as mãos á bocca, ao nariz ou a qualquer solução de continuidade, adquirem a syphilis.

Os medicos tambem podem transmittir indirectamente a syphilis.

Uma meretriz, pode tambem transmittir, indirecta-

mente a syphilis, pela copula. Por exemplo: uma meretriz tem relações com um individuo syphilitico, deixando de asseiar-se depois do acto sexual e decorrido momentos, recebe outro; o segundo será contaminado pelo virus do primeiro.

São perigosissimas, tambem, as operações de pequena cirurgia na transmissão da syphilis a começar pela vaccinação, principalmente sendo ella de braço a braço ou com um mesmo instrumento para varias pessoas. Quantas pessoas são syphiliticas devido a vaccinação? Não o sabemos.

Os instrumentos de pequena cirurgia taes como: bisturis, abaixadores de lingua, pinças, etc. são optimos vehiculadores da syphilis, quando não esterilisádos.

Os dentistas com suas mãos e instrumentos.

Digamos de passagem que é um attentado á saúde publica, passoas praticarem a odontoiatria sem serem medicos.

E' um erro de graves effeitos.

Que cuidados podem ter esses profissionaes se elles não teem noção de microbiologia.

Pois bem, os dentistas transmittem a syphilis, a tuberculose e molestias outras, sem que tenham conciencia disso.

Os seus instrumentos nunca tiveram occasião de ver uma autoclava, vivem sempre presos em suas malas infeccionadas, que são verdadeiros viveiros de todos os microbios.

Não são menos perigosos os barbeiros com as suas

tesouras e navalhas e diz o Dr. Harrison Cripps que observou num homem um cancro na região mentoniana, produzido pela navalha de um barbeiro.

O serviço de mesa tambem transmitte a syphilis, principalmente o copo, que é perigosissimo. os talheres, as chicaras, os guardanapos, etc.

E' nocivo o uso do cachimbo, quando varias pessoas se servem no mesmo.

O lapis pode transmittir a syphilis pelo habito que têm pessoas de humedecel-o á lingua quando escrevem.

Os instrumentos de musica são perigosissimos na transmissão da syphilis.

Muitos outros meios de contaminação existem e não terminariamos, se fossemos mencional-os.

Todas as manifestações syphiliticas são contagiosas, principalmente o cancro, as placas mucosas e as syphilides.

O sangue do syphilitico é contagioso no periodo secundario, porque a syphilis é uma sepsemia, e assim mais facil a sua transmissão; tem muita razão o mestre Dr. Fonseca, quando responsabilisa a pulga e o percevejo como vehiculadores desse morbus.

Tem grande influencia a antiguidade da infecção syphilitica na sua transmissão, pincipalmente para o casamento, do que trataremos mais adiante.

Quanto mais velha for a infecção syphilitica menos contagiosa.

Uma infecção que tenha menos de seis annos é capaz de contagio.

A edade da syphilis tambem influe na herança.

Ha dois preconceitos que devemos abolir por nocivos e perigosos: 1.° o moço que contrae syphilis, trata de esconder dos seus paes ou dos seus interessados, pensando ser uma vergonha ou um crime, o que influe para que elle não se trate convenientemente; 2.° julgam que a syphilis diminue transmittindo-se aos outros, fazendo-se o que se chama vulgarmente, *um descarrego* e que esta diminuição é tanto maior quanto mais moça é a victima.

Outr'ora era commum syphiliticos escolherem escravas de pouca edade para fazerem o seu *descarrego*.

Uma das miserias da escravidão.

CAPITULO II

Prophylaxia social

Entremos na parte mais importante sob todos os pontos de vista.

Somente aos poderes publicos compete a prophylaxia social.

E' destruidora, physica e moralmente, a syphilis na sociedade, ora apresentanto deformidades, degenerações, ora affrontando-a com quasi todas as modalidades do crime.

E' a prostituição o verdadeiro manancial da syphilis. E' ella um cancro que se implantou no seio da sociedade; tão antiga, quanto a humanidade, existiu sempre e cremos que nunca mais desapparecerá, apezar dos esforços de alguns paizes civilisados, como a Dinamarca, a Allemanha, etc.

Se é impossivel o desapparecimento da prostituição, é possivel a sua diminuição.

Protejam-se as operarias, as desvalidas, as menores, as nevropathas e muito se terá feito para reduzir-se o hetairismo.

No nosso paiz, que de civilisado só tem o qualificativo dado por nós mesmos, não se impede a prostituição, e rarissimos são os casos de defloramentos reparados.

Se o criminoso é rico ou politico, anda livremente pelas nossas ruas, porque para esses a nossa pseudo-justiça não está de olhos vedados.

Não é raro vermos meretrizes andarem acompadas de meninas impuberes para os cinemas, festas de rua, etc. Essas menores vendo e ouvindo praticas immoraes, serão as meretrizes de amanhã.

Não são deficientes tambem, os defloramentos feitos pelos homens de batina, que não respeitam as nossas leis; ainda temos bem viva a lembrança de varios defloramentos feitos por *celebre* vigario do centro, que só teve castigo do Sr. Arcebispo, por ter contrahido o TAL casamento civil e não por ter feito tantas infelizes.

Muitos são os casos dessa ordem.

Além dos defloramentos, muito concorrem para o augmento da prostituição, a miseria, a má educação, certos estados pathologicos, epilepsias, degenerações, alcoolismo, herança, o analphabetismo e o meio.

Lombroso e a Dra. Tarnowski, affirmam que quasi todas as meretrises são degeneradas.

A regulamentação da prostituição é optimo meio prophylactico contra a syphilis. E' assim que a Dinamarca está vendo a prostituição diminuir a passos largos com as suas leis de 1906, as quaes têm trazido os

melhores e maiores resultados. Os artigos que adeante transcrevemos, são de sabia lei Dinamarqueza:

Art. 1.° A policia fica autorisada a perseguir, de accordo com as leis sobre vagabundagem, todo aquelle que faz da prostituição um officio.

Art. 3.° Será condemnado a prisão ou a trabalhos forçados aquelle que com fim de lucro, receber em seu domicilio pessoas de sexo differente para a pratica do scto aexual.

Achamas exagerados estes artigos, porque julgamos necessaria a prostituição, mas o ultimo artigo, consideramos bom e capaz de, resultados extraordinarios.

Achamos boa medida prophylactica, serem todas as meretrises registradas e identificadas nas repartições de hygiene, para que fossem vistoriadas duas vezes ao mez, pelos inspectores sanitarios; assim, logo que adoecessem seriam medicadas convenientemente e internadas num hospital com tratamento gratuito e seguro.

Seria o ideal a realisação desta medida prophylactica.

Diz Fournier: Uma mulher com placas mucosas, fora internada em S. Lazaro.

Que fará ella durante a noite? Dormirá inoffensiva.

Que faria ella se estivesse na rua, livremente? Transmittiria a syphilis a varios homens.

O povo nenhuma importancia dá a syphilis devido a sua ignorancia e assim, se lhe apparece., qualquer

cousa que julgue de syphilis recorre logo ao *Antigal*, *Elixir de Nogueira* ou *Xarope de Gibert*, etc.

Se a manifestação é para o cerebro, pensa logo em *feitiço* e assim, vive o brazileiro insulado na ignorancia, sem que os governos lhe lancem, se quer, um olhar de compaixão, a não ser na epoca das eleições, quando precisam do voto deste povo desprezado, para recheiarem os seus bolsos e celebrisarem-se mais nas suas ladroeiras.

Actualmente sabemos que só por meio de injecções chega-se á cura da syphilis, entretanto consente-se que exploradores, illudam o povo com os reclamos dos seus *miraculosos* medicamentos, que curam completamente a syphilis com o uso de dois ou tres vidros, conforme affirmam quasi todos os attestados.

Ainda mais horrorisados ficamos com os attestados medicos.

Que leviandade um clinico attestar, sob fé de seu gráo, que tem curado todas as manifestações syphiliticas com um ou dois vidros de *Elixir de Nogueira*, *Antigal*, *Xarope de Gibert*, ou *Elixir de Mururé* !

Só no Brazil ! ...

Não sabemos se esses clinicos attestam com consciencia.

Uns attestam por mera deferencia pessoal ou politica, (se o fabricante é seu correligionario) esquecendo, assim, seu valor moral, não se lembrando do mal que fazem á humanidade; outros pela vaidade de verem seus nomes em letras redondas pelos jornaes, outros

ainda, mais levianos, sem o menor escrupulo attestam tudo a troco de cinco ou dez mil réis.

Não commentamos o procedimento desses esculapios falsos.

Porque as hygienes não prohibem estas exhibições. tão perigosas á saude publica ?

Por que as formulas são registradas nas mesmas hygienes e pagam boas sommas, como tambem aos Municipios, aos Estados e ao Federal.

E' por isso; entrando dinheiro para os cofres publicos, não faz mal que o povo soffra, nem se desgrace.

Porque não se criam dispensarios contra a syphilis para fornecerem gratuitamente o especifico anti-syphilitico ás clasaes pobres, já que o tratamento é tão prolongado e dispendioso?

Porque não se funda uma sociedade de prophylaxia contra a syphilis que tantos resultados beneficos havia de nos dar ?

Por que não seria rendosa aos fundadores.

Como se fundam, rapidas e instantaneas as ligas *pro-fulão, pro-beltrão*, quando se trata de politica?

Porque não se fazem visitas sanitarias rigorosas ?

Estamos pregando num deserto maior do que o Sahara.

As hygienes não ligam importancia ás pobres creanças que frequentam as escolas publicas. Quasi todas funccionam em predios immundos, pequenos, sem que haja espaço sufficiente para uma boa aeração. Em um dos cantos da sala, encontra-se um vaso contendo um liquido sujo, pessimo, debaixo do ponto de

vista microbiologico e hygienico, que nós chamamos agua. Todas as creenças ingerem esse liquido n'um mesmo *caneco*, que se acha amarrado ao vaso, por um cordão ou por uma corrente qualquer.

Escolas ha, que nem possuem esse vaso, então as tenras creanças recebem o liquido, directamente do encanamento, por meio de uma torneira.

Não precisamos dizer as graves consequencias *ad futurum*.

Quem em nosso paiz liga importancia ao operariado?

Cremos que as hygienes não conhecem essa classe tão nobre; para ellas o operariado não merece nenhuma attenção.

Quando nada, na Bahia, todas as fabricas são anti-hygienicas, sem aeração, situadas em pontos pessimos, os operarios mal remunerados, sujos, amarellos, famintos, as vezes, doentes sempre, tuberculosos ou syphiliticos; nesses covis os que estão sãos, em poucos dias se contaminam e ficam logo miseraveis como os outros mais antigos.

E' raro ver-se um operario tendo mais de 40 annos, a mortandade varia dos 20 aos 40 annos de idade.

Quem já procurou defender o operariado das molestias infecciosas, principalmente da syphilis.

Em geral, o operariado não tem educação, como não têm quasi todos os brasileiros; sem noção do que seja contagio, quando tiver o seu cancro duro, sua placa, sua roseola ha de infeccionar forçosamente a todos que ainda não tiveram syphilis no organismo

e nada impede essa transmissão, não ha quem clame contra estas miserias que affrontam e ameaçam de aniquillamento a pobre sociedade,

Merece tambem a attenção das nossas hygienes, um antro que existe nesta Capital sob nome de Casa de Correcção, melhor seria que fosse sob o de Casa da Miseria.

Ali, na mais vergonhosa promiscuidade, amontoados, vivem os abandonados da sorte, homens, mulheres e creanças, encerrados em immundos cubiculos, sem ar, sem luz e sem esgotos, uns syphiliticos, outros tuberculosos, alcoolatras, doudos, a todo momento atordoados pelos gemidos dos famintos e moribundos, ou pelo estalar do *chicote* nos corpos semi-nús dos infelizes seus companheiros.

Para os governos, a competencia dos medicos está na razão directa do numero de eleitores e assim elles têm todas as collocações possiveis e impossiveis.

A classe caixeiral tambem paga o seu tributo a syphilis, mesmo porque não ha quem escape a tão terrivel infecção, mas não tanto como o operariado, não porque esteja sob as vistas das hygienes, mas por ser constituida por pessoas mais esclarecidas.

Os estudantes tambem são victimas dos effeitos da syphilis, mais ainda do que os caixeiros, talvez, por confiarem na acção curativa dos anti-syphiliticos.

E' necessario tratarmos da syphilis no exercito e na armada.

Devemos principiar com a phrase do Dr. Wirchow:

«A fortaleza e a disciplina do soldado allemão começaram com o combate á syphilis nas suas fileiras.»

E' vastissima a acção da syphilis.

Não poupa a cor, a raça, a edade, o sexo nem a profissão. E' certeira nos seus alvos, não exceptúa a ninguem.

Não ha quem negue que a syphilis enfraquece as classes armadas.

Os paizes civilisados ja combatem a syphilis nas classes armadas e assim é que na França já desceu a 50 $^0/_0$ o numero de syphiliticos no exercito.

Na Allemanha e na Dinamarca, quasi que não ha mais syphilis nos exercitos. Entre nós não se cogita disso, entretanto o nosso codigo militar, ordena que sejam rigorosamente examinados pelo menos uma vez por mez, afim de verificar-se se têm syphilis ou outras molestias.

Esta lei nunca foi cumprida, nem tão cêdo será, por que é de utilidade.

Um medico militar aqui, na Bahia, moço ainda, querendo cumprir este artigo do regulamento, os medicos mais antigos, riram-se criticaram-n'o e disseram que só havia nisso desejo de ver *membros dos soldados*. Este facto nos foi narrado pelo provecto Dr. Fonseca em uma das suas sabias lições.

A saude do soldado brasileiro vive descurada. Com os marinheiros a cousa é peior, porque elles vivem em estado de continencia forçada durante as viagens, de maneira que, quando tocam nos portos, se entregam brutalmente á syphilis.

Como meio prophylactico, bastaria que os medicos militares cumprissem o seu dever.

Mas, dizem elles que o *soldado brasileiro está immune de todas as molestias.*

E' rarissimo encontrar-se um soldado que não seja syphilitico. Geralmente o soldado brasileiro é fraco e doente; nos exercicios são frequentes as syncopes.

Quando ha qualquer prova de resistencia, um *read,* por exemplo, elles cahem exhaustos pelos caminhos, chegando ao ponto determinado um ou outro, assim mesmo quasi mortos.

No entanto, os governos não ligam a minima importancia a esses factos, os medicos militares não cogitam de examinar os pobres soldados.

E' duro, mas é verdade.

Oh! Brasil infeliz!

Continuando com os meios prophylacticos sociaes, tratemos do casamento.

Este ponto é de grande transcendencia. Consentir-se o casamento entre syphiliticos é concorrer-se para a desgraça da sociedade.

A nossa lei de casamento civil, em um dos seus artigos, prohibe o casamento quando um dos conjuges for syphilitico, mas isso nunca foi observado. Os chefes de familia antes de darem suas filhas a casamento, deveriam exigir dos candidatos, attestados de sanidade e estes, por sua vez exigiriam, tambem das suas noivas; mas entre nós os attestados medicos são quasi todos graciosos, os clinicos não ligam importancia a essas cousas, amoldam-se a qualquer pedido e a cir-

cumstancias outras e attestariam sempre pela negativa.

Depois têm os examinados sempre receio dos seus medicos, porque estes não guardam segredo profissional, são indiscretos, acabam de examinar um doente e no mesmo dia todos sabem o que tem o paciente, seja qual fôr a lesão.

O professor Landouzi diz que não ha casamento possivel para um syphilitico e o professor Fournier interrogado se dava sua filha em casamento a um individuo que apresentasse as quatro condições estabelecidas por elle para a permissão do casamento de um syphilitico, respondeu que não dava.

Um syphilitico que não estiver completamente curado não deve contrahir casamento.

Fournier estabelece as seguintes regras para que um syphilitico possa casar-se: 1.° E' mister que o syphilitico não apresente accidente especifico. 2.° Que a molestia seja sufficientemente antiga e que tenha sido tratada ha quatro annos. 3.° Que nenhuma manifestação especifica se tenha apresentado ha dois annos sem haver intervenção therapeutica. 4.° As regras precedentes se combinam com um tratamento especifico e apropriado para a syphilis de media intensidade; a syphilis maligna deve ser posta de parte.

Actualmente podemos dizer com certeza se um syphilitico pode casar-se ou não.

Fazemos a reacção de Warsermann ou os outros processos conhecidos como sejam: processo de Bauer, Latapie, Hercth, Negouchi e Dungern.

Se as reacções derem resultado negativo a primeira vez, faremos segunda e terceira e se todas forem negativas podemos dar consentimento ao casamento; se o resultado for positivo aconselhamos não o casamento mas o tratamento, até que as reacções sejam negativas.

Mostremos os horrores dos casamentos de syphiliticos: Fournier em 500 familias de syphiliticos viu a herança se manifestar em 277. Em 1127 casos de gravidez houve 627 abortamentos. Para os tres casos de herança nos dá o illustre syphilographo a seguinte proporção:

Herança	paterna . . .	37 °/.
»	materna . . .	84 °/.
»	mixta[1]. . . .	92 °/.

Fournier confirma a influencia do tratamento anti-syphilitico sobre a descendencia. Pinard pensa que um casal syphilitico pode procrear uma descendencia sã, submettendo-se o pae ao tratamento anti-syphilitico, seis mezes antes da fecundação e a mãe, durante todo periodo da gravidez.

Numerosissimos são os casos de abortamento nos casaes syphiliticos. Já vimos, porém, duas senhoras que depois de alguns abortamentos, conseguiram ter partos a termo com o emprego de injecções mercuriaes durante a gravidez.

Alèm de todas as desgraças produzidas pela syphilis, a herança pode se manifestar pela degeneração physica, deformações e pela degeneração mental— idiotia, loucura, etc.

E' extraordinaria a mortandade nos heredo-syphiliticos. Transcrevemos algumas observações.

Dr Hutinet . .	4 nascimentos	4 mortes
Prof. Pinard. .	5 »	5 »
Prof. Trousseau	6 »	6 »
Dr. Hudelo . .	7 »	7 »
Dr. Christiano .	8 »	8 »
Prof. Bar. . .	10 »	10 »
Prof. Porrak. .	11 »	11 »

Vemos que a syphilis por suas consequencias hereditarias, causa a degeneração da especie, dando nascimento a individuos inferiores, decadentes, etc.

Diz Fournier que em 90 mulheres gravidas e contaminadas de syphilis por seus maridos. 50 abortaram, 38 tiveram os partos a termo, mas que as creanças dias após o nascimento falleceram e que somente em duas; os partos foram a termo e as creanças escaparam.

Outra ordem de desgraças para o heredo-syphilitico é a dystrophia, Essa tara syphilitica consiste em formas as mais variadas de incorrecções organicas, formações viciosas, desvio do typo, etc. Dystrophias dentarias, (dente de Fournior e Hutchnsson) muito communs nos heredo-syphiliticos, dystrophias maxillares, bec de lievre, e dystrophias craneanas asymetricas, microcephalia, hydrocephalia, dystrophias nasal, ocular, articulares, scoliose, dystrophias dos membros, hypotrophias asymetricas, alongamento parcial ou geral, polydactelia, luxação congenita da anca, pieds-bots, etc... dystrophias cerebraes e medullares, dystrophias cardiacas e vasculares (cyanose), dystro-

phias genito-urinarias, ectopias dos testiculos, cryptochidia, infantilismo testicular, malformações uterinas e ovarianas.

Outra ordem de dystrophias as que se originam da constituição, temperamento e resistencia vital se traduzindo sob formas variadas nas diversas idades. Na primeira idade a dystrophia nativa é bastante conhecida sob o nome de aborto syphilitico, pequeno ser acaçapado definhado, atrophiado, debil ao ponto de não poder mammar nem gritar, tendo o facies classico da decrepitude ou senilidade infantil.

Depois apresenta-se um typo mais raro, é o conhecido sob o nome de creança valetudinaria, doentia, delicada, fraca, definhada, de musculatura atrophiada, não sahindo dum estado morbido, sem cahir em outro, predisposto a todos os contagios, principalmente ao da tuberculose.

Em todas as idades soffrem esses heredo-syphiliticos, a sua vitalidade é muito inferior á normal, Verdade é tambem que esses infelizes são frequentemente atacados de varias molestias, cuja terminação não é fatal, mas que nelles, são de uma gravidade extraordinaria e, as vezes morrem rapidamente sem se saber qual a *causa mortis*.

Outro typo, que affecta frequentemente estas dystrophias de ordem geral, é o infantilismo constituido principalmente, por uma parada do desenvolvimento physico, pela pequenhez do talhe, por insufficiencia do corpo e dos musculos, por uma especie de encolhimento do individuo.

As monstruosidades são effeitos das dystrophias heredo-syphiliticas. São raras, mas nem por isso menos curiosas, nem menos suggestivas, como exemplo da intensidade da decadencia que a herança impõe ao embrião.

Nesse assumpto de monstruosidades já muito discutido, diz Fournier: «A syphilis produz monstros, é certo.

Não dissemos tudo.

O que será a descendencia desses individuos dystrophiados?

Fournier cita algumas observações, como seja a do Dr. Gibert: « quatro creanças nasceram de um pae são e de uma mãe heredo-syphilitica, todas quatro rachiticas, com curvatura dos ossos, deformações do craneo e uma idiota. Observação do Dr. Caubet: «um homem são com uma mulher heredo-syphilitica, tendo esta, quatro concepções terminadas do seguinte modo: a primeira por um abortamento, dois fetos mortos, a ultima gravidez deu um monstro, com bec de lievre duplo, ausencia da uvula, orelhas desformes, pieds-bots, vicios de conformação dos dedos, imperfeição da urethra, etc.

A observação do Dr. Etienne «quatorze casos de gravidez em uma mulher sã, mas que o marido era heredo-syphilitico dá o seguinte resultado: seis creanças mortas, sendo cinco por abortamento, cinco creanças affectadas de perturbações cerebraes, uma creança atrophiada e duas affectadas de dystrophias dentarias.»

Diz muito bem Greneau: «A syphilis é um monturo onde germinam todas as podridões.»

Não terminariamos se fossemos transcrever todas as observações sobre este assumpto.

Em vista de tantas desgraças é preciso rigor por parte das hygienes, é mister que ellas cumpram os seus deveres, cuidem da saude publica, sejam rigorosissimas principalmente em tratando-se do casamento.

Cumpram seus deveres hygienes, não se preoccupem somente com a politica.

A melhor prophylaxia contra a syphilis é a instrucção do povo.

Dê-se luz a esses cerebros para que não andem ás cegas nos abysmos da ignorancia. Dê-se-lhe instrucção para que possa comprehender todas as miserias que o perseguem e evital-as.

Compete aos poderes publicos fazerem essa caridade já que não querem por obrigação.

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I.—O corpo humano, sendo um composto de tecidos, é dotado de orgãos passivos e activos.

II.—Entre os tecidos activos é o nervoso o mais importante

III.—As lesões syphiliticas se podem apresentar em todos os tecidos do corpo humano.

ANATOMIA MEDICO CIRURGICA

I.—A loja parotidiana é forrada no seu interior pela aponevrose que partindo, do bordo do externo cleido mastoideu, se dirige de detraz para adiante, para o masseter.

II.—Da face profunda da aponevrose parotidiana se destacam dois folhetos que forram os bordos da loja os quaes, dirigindo-se para o fundo, se unem e vão tomar inserção na apophyse estyloide.

III.—Contida na loja, a glandula parotida emitte ainda prolongamentos para fora; no interior da glandula passam vasos e nervos importantes, adherentes a ella pelas ramificações fibrosas partidas da aponevrose.

ANATOMIA MICROSCOPICA

I.—Todos os tecidos do organismo se compoem de elementos miscroscopios, chamados cellulas.

II.—Nem sempre esse elementos vivem e nem por isto deixam de entrar no equilibrio biologico.

III.—O germem da syphilis inicia seu processo funesto para o organismo, na trama dos tecidos cuja resistencia vital se acha diminuida.

MICROBIOLOGIA

I.—A syphilis é uma molestia microbiana que pode coexistir em face de outras molestias tambem microbianas.

II.—O treponema responsavel pela syphilis, não costuma reincidir em suas infecções.

III.—O sangue de um syphilitico é facilmente reconhecido pelos processos modernos da microbiologia.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I.—Todas as molestias microbianas determinam modificações sempre sensiveis nos tecidos do organismo.

II.—Estas modificações são conhecidas pelo nome generico de lezões.

III.—As lezões syphiliticas, além de varias, attingem a todos os tecidos activos e passivos.

PHYSIOLOGIA

I.—O mais importante acto physiologico està na nutrição dos elementos conservadores do organismo.

II.—Entre estes elementos se encontram dignos de maior destaque as cellulas plasmaticas incumbidas da phagocytose.

III.—Estas cellulas podem adquirir propriedades capazes de impedir o desenvolvimento do germem da syphilis.

THERAPEUTICA

I.—A base da therapeutica medicamentosa está assentada nas acções pharmacodymnamicas dos medicamentos.

II.—Desta verdade surge a therapeutica especifica no tratamento das molestías.

III.—O mercurio é o especifico para o tratamento da syphilis.

HYGIENE

I.—A hygiene està para a medicina, como a medicina està para a saude.

II.—Sem hygiene não ha medicina proveitosa.

III.—Nenhuma molestia exige mais cuidados hygienicos do que a syphilis.

MEDICINA LEGAL

I.—O crime é um phenomeno social determinado na grande maioria dos casos por desvios funccionaes e de educação moral.

II.—Deve ser considerado o criminoso como uma victima da pathologia psichica ou da sociedade.

III.—São verdadeiros criminosos os governos que permittem a prostituição, sem regulamentação hygienica, pois a syphilis é responsavel por grande parte do quadro criminologico.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I.—Não ha molestia tão variavel em affecções cirurgicas do que a syphilis.

II.—Todas as suas manifestações, desde seu inicio, affectam mais ou menos, profundamente a constituição anatomica dos tecidos.

III.—Na syphilis venerea, são os tecidos de revestimento os primeiros atacados.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I.—As operações são meios indicados com o fim de modificar, corrigindo os estados anormaes das differentes peças do organismo.

II.—As operações podem ser divididas em distruidoras e reparadoras.

III.—As operações nos individuos portadores de lezões syphiliticas, devem ser precedidas ou seguidas do tratamento especifico.

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I.—Não se deve intervir em hypothese alguma, cirurgicamente, sem rigorosa diagnose do mal apresentado pelo doente.

II.—Geralmente os desvios de crescimento e lezões osseas na primeira idade, são ligadas a males congenitos.

III.—Estes males apparecem quando existem lesões tuberculosas ou syphiliticas do apparelho gestante.

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I.—O methodo a seguir-se em qualquer operação deve ser escolhido de accordo com as circumstancias de occasião.

II.—Não se deve realisar uma operação importante sem o preparo do enfermo, quer em relação ao physico quer ao moral.

III.—Nos casos de traumatismo dos membros, o cirurgião deve empregar todos os meios para evitar a amputação.

PATHOLOGIA MEDICA

I.—A syphilis pode attingir ao organismo, por varios processos de infecção e dahi as duas principaes origens: hereditaria e adquirida.

II.—Sempre a syphilis de origem venerea tem inicio por um cancro.

III.—Os cancros podem ser genitaes e estra-genitaes.

CLINICA PROPEDEUTICA

I.—A auscutação é um meio de exploração clinica de pouco valor nos casos de lezão das camadas profundas dos orgãos.

II.—Ella presta relevantes serviços quando as lezões organicas se assestam até a 4 centimetros da superficie cutanea.

III.—Por esse meio se pode diagnosticar os aneurismas.

CLINICA MEDICA (1.ª CADEIRA)

I.—Os phenomeuos de paralysia são sempre determinados por perturbações do funccionamento dos nervos motores.

II.—Estas pertubações podem ser provocadas sem lezão organica dos feixes nervosos ou de suas raizes.

III.—Nos casos de syphilis hereditaria podem haver paralysias determinadas por falta de desenvolvimento dos centros nervosos da motricidade.

CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I.—Em geral as paralysias são determinadas por lezões mais ou menos accentuadas em determinados pontos do systema nervoso motor.

II.—Existem paralysias que só por si caracterisam a enfermidade que as determinam.

III.—As paralysias syphiliticas podem se apresentar em qualquer dos dois ultimos periodos da syphilis.

HITORIA NATURAL MEDICA

I.—O estudo dos cryptogamicos tem mais interesse para a medicina do que o dos phanerogamicos.

II.—Dentre os cryptogamicos são os parasitas os mais interessantes para o estudo medico.

III.—A syphilis é uma molestia parasitaria.

CHIMICA MEDICA

I.—Do estudo da chimica medica, nada aproveitaria à medicina, se fosse ignorada a acção pharmaco dymnamica das substancias empregadas.

II.—E' superfluo o estudo da chimica, perante o estudo da pharmaco dymnamica das substancias empregados em medicina.

III.—A parte mais importante da chimica medica está na analyse.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I.—Quanto mais simples for o methodo da applicação dos medicamentos, tanto mais são evitadas as imcompatibilidades.

II.—Das incompatibilidades medicamentosas nascem os perigos das associações dos medicamentos.

III.—Não se deve applicar o tratamento especifico contra a syphilis, sem previo exame das incompatibilidades de ordem pharmacologica, que possam surgir.

OBSTETRICIA

I.—Os accidentes communs a toda puerperalidade podem surgir durante a gravidez, o parto e postpartum, determinando a morte da mulher.

II.—As causas principaes são as embolias, hemorrhagias, infecções, choques, as cardiophatias, as syncopes e as eclampsias.

III.—A syphilis pode ser responsavel por essas causas.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I.—A intervenção operatoria em obstetricia é sempre contra indicada antes do emprego de todos os meios que possam conduzir um parto natural.

II.—E' ao contrario sempre indicada, nos casos em que por desenvolvimento anormal do feto ou que desvios serios dos ossos da bacia da parturiente demonstrem impossibilidade da passagem.

III.—A syphilis pode determinar uma e outra destas aberrações.

CLINICA PEDIATRICA

I.—As crianças são menos susceptiveis ás infecções directas da syphilis.

II.—Nem sempre um filho de syphiliticos apresenta lezões ou tara syphilitica.

III.—Dum modo geral, uma creança syphilitica é filha de pae ou mãe syphilitico.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I.—As irites são inflammações mais ou menos profundas do tecido da ires.

II.—Muitas são as causas que podem determinar as irites, com especialidade os agentes mecanicos e os infecciosos.

III.—A syphilis, de todas as infecções tem sempre mais predilecção em manifestações para o lado da iris determinando lezões caracteristicas.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA,

I.—A syphilis é uma molestia infecto contagiosa, produzida pelo trepomema pallidum de Schaudinn.

II.—A syphilis é rica em manifestações para a pelle, mas a sua predilecção é pelo systemas nervoso e cardio vascular.

III.— O diagnostico differencial da syphilis facilmente se estabelece com o auxilio do microscopio.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I. —A loucura, em todas as suas manifestações não tem sido estudada como molestia idiopathica.

II.—Entre as molestias que mais podem concorrer para o quadro das psychopathias é a syphilis a mais frequente.

III. —Um syphilitico deve sempre temer pelo seu cerebro e, especialmente, pelo de sua prole.

Visto.—Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 6 de Novembro de 1912.

O SECRETARIO,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.